

INFORMA-SE

Uma publicação do Instituto Genildo Batista



Presidente da Colômbia, Gustavo Petro, enfrenta os Estados Unidos e afirma que operações militares são para que sociedade **“rica, branca e racista se sinta superior”**, enquanto conduz a humanidade **“ao abismo da extinção”**.

O INFORMA-SE número 44 traz um discurso importantíssimo, que vai ficar na história e que todas as pessoas deveriam ouvir ou ler.

Convidamos você a conhecer o discurso do presidente da Colômbia, Gustavo Francisco Petro Urrego, feito durante a 80ª Assembleia Nacional da ONU (Organização das Nações Unidas), em setembro de 2025.

Gustavo Petro demonstra para o mundo o que ocorre em Gaza e o que os Estados Unidos querem em relação aos países latino-americanos e caribenhos. Os reais interesses dos Estados Unidos em Nossa América!

Você acredita que o governo dos Estados Unidos está mesmo interessado em combater o narcotráfico e em resolver o problema das drogas? Qual país é o maior consumidor de drogas no mundo?

Quem apoia, financia, arma e até lança mísseis para favorecer Israel nas ações mais horrorosas e desumanas dos séculos XX e XXI tem algum compromisso com a democracia e com a vida das pessoas?

O que os Estados Unidos realmente querem em relação à Venezuela?

Solicitamos que leiam, debatam e divulguem o INFORMA-SE número 43

Quantos discursos Gustavo Petro fez na ONU? Ele falou sobre o quê?



O presidente da Colômbia fez 4 discursos na ONU. No último, que é esse que trazemos nesse INFORMA-SE, **Gustavo Petro** começa dizendo:

Este é meu **último discurso** como presidente aqui. Já é o quarto.

No **primeiro**, anunciei à Assembleia que **era bem possível que um conflito eclodisse ao lado da Ucrânia na Palestina**.

Pedi que fosse realizada uma conferência de paz.

Aqueles de nós que não temos bombas ou grandes orçamentos não somos ouvidos aqui.

Mas quatro anos depois, hoje, a **situação aterrorizante na Palestina** me levou a pensar que o mesmo, ou quase o mesmo, poderia ocorrer no Caribe colombiano, quando lançam mísseis contra pessoas jovens desarmadas no mar.

Então, agora **estamos diante de uma situação diferente, talvez mais global**.

E Gustavo Petro prossegue seu discurso afirmando...

A barbárie hoje está no planeta. Hoje ela recai sobre a humanidade inteira

Os mísseis atingiram 17 jovens desarmados nas águas do Mar do Caribe, alguns deles talvez colombianos.

A perseguição, a prisão, o acorrentamento e a expulsão de milhões de migrantes.

Os mísseis que caem sobre as 70.000 pessoas em Gaza e as matam.

A falta de ação sobre a crise climática, cujas palavras estão sendo apagadas por ordem de Trump, **estão interligadas e respondem** à mesma causa.

A migração é uma desculpa para que uma sociedade rica, branca e racista acredite ser uma raça superior e não veja que seus dirigentes a levam, junto com toda a humanidade, ao abismo da sua própria extinção.

Dizem que os mísseis no Caribe eram para acabar com as drogas.

Mentira contada aqui, neste mesmo lugar.

**A política antidrogas
não é para impedir a entrada
da cocaína nos Estados Unidos.
É para dominar os povos
do Sul em geral.**

**E o presidente Gustavo Petro,
de forma contundente e com dados
concretos afirma:**

**Os anos de 2023 e 2024 foram os
anos em que mais cocaína foi apreendida.**

**E mais de 700 traficantes
foram extraditados para os Estados
Unidos e Europa.**

**Eu os extraditei e meu governo
apreendeu a cocaína.**

**E não disparamos um único míssil
nem matamos nenhum jovem.**

**Os anos em que provei que é mais eficaz
substituir voluntariamente as plantações
de folhas de coca do que erradicá-las
forçadamente com
glifosato e força sobre os agricultores
pobres de Colômbia.**

**Substituí a fracassada e violenta
guerra contra as drogas por uma eficaz
política antinarcotraficante, que é
diferente. Não confundir a substância
morta com a pessoa gananciosa.**

**Mas eles precisam da violência
para dominar a Colômbia
e a América Latina.**

**Precisam destruir o diálogo
e impor e lançar mísseis assassinos
contra os jovens pobres do Caribe.**

**A política antidrogas não é para
impedir que a cocaína chegue
aos Estados Unidos.**

**A política antidrogas é para dominar
os povos do Sul em geral.**

**Gustavo Petro continua
seu discurso afirmando que
a política antidrogas dos
Estados Unidos não visa a droga,
visa o poder e a dominação**

E prossegue...

**É por isso que falo com vocês como um
presidente deslegitimado pelo próprio
presidente Trump, sem que ele tivesse
nenhum direito de fazê-lo, nem humano,
nem divino e sem razão mental.**

**Querem violentar e forçar a dezenas
de milhares de agricultores a partir
do governo dos Estados Unidos,
que está influenciado por políticos
de poder colombiano mafiosos.**

**Centenas de milhares de camponeses
colombianos foram massacrados,
como massacraram as crianças em Gaza.**

**Os massacres na Colômbia
foram realizados por políticos que
eram senadores, presidentes e
ministros, ligados e subornados
pela máfia colombiana do narcotráfico,
aliados ao mesmo tempo à extrema
direita da Flórida, nos Estados Unidos.**

**E agora aliados ao governo Trump,
aliados há décadas dos chefões do
narcotráfico da cocaína na Colômbia.**

**Verdadeiros esquifos,
como dizem os italianos.
Aliados a esquifos fazem a política
antidrogas desde Washington,
nos Estados Unidos.**

**A seguir, veja o que diz
Gustavo Petro sobre a política
externa dos Estados Unidos
e quem a comanda...**

Não sei se Trump sabe que sua política externa em relação à Colômbia, Venezuela e Caribe é assessorada por colombianos que são aliados políticos da máfia da cocaína.

Eu mesmo denunciei com nomes próprios a esses políticos do paramilitarismo narcotraficante, nominalmente, durante uma década no Congresso da República, como senador.

E eles quiseram me matar muitas vezes por isso.

E queriam que eu não fosse presidente e ficasse quieto e silenciado.

E agora querem impedir que continue um novo governo progressista.

E por isso me deslegitimam quase que pessoalmente e me caluniam na Colômbia.

Na Colômbia foi apreendida a maior quantidade de cocaína de toda a história mundial; e o fez este governo.

E eles me deslegitimam.

Na Colômbia, conseguimos deter a taxa de crescimento do cultivo de folhas de coca, que era de 43% ao ano durante o governo Duque, e a reduzimos para 3% neste ano.

E eles não deslegitimaram a Duque, que tinha um financiador narcotraficante em sua campanha, e sim a Petro, porque diz coisas e verdades.

Portanto, a política antidrogas não é para a saúde pública da sociedade, mas para a política do poder.

Não querem que haja luz na América Latina e que chegue de novo a hora dos povos

Os jovens mortos por mísseis no Caribe não eram do trem de Aragua, cujo nome talvez ninguém aqui saiba, nem do Hamas; eram caribenhos, possivelmente colombianos. E se fossem colombianos, com todo o respeito àqueles que controlam as Nações Unidas, devem ser iniciados processos criminais contra os funcionários dos Estados Unidos, incluindo o funcionário de mais alto escalão que deu a ordem, o presidente Trump, que autorizou os ataques com mísseis contra os jovens que simplesmente queriam escapar da pobreza.

Jovens em um barco.

Se eles tivessem em um carregamento ilegal não eram narcotraficantes, eram simples jovens pobres da América Latina que não têm outra opção.

Os narcotraficantes vivem em outra parte, e não é na América Latina. Trump lança mísseis contra barcos de migrantes desarmados e os acusa de serem narcotraficantes e terroristas, sem que eles tenham uma única arma para defender-se; quando traficantes de drogas vivem em Nova York, aqui mesmo, a poucos quarteirões de distância, e em Miami...

E o que fazem esses narcotraficantes segundo Gustavo Petro?

Fazem acordos com a DEA (Administração de Repressão às Drogas), que lhes permitem traficar na África, Europa, Rússia ou China, mas não nos Estados Unidos

Segundo o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, os narcotraficantes que vivem em Nova York e Miami fazem o seguinte:

Acordos com a DEA (Administração de Repressão às Drogas), que lhes permitem traficar na África, Europa, Rússia ou China, mas não nos Estados Unidos, país que detém o crescimento do consumo de cocaína sem reduzi-lo, apenas porque seus doentes drogados passaram - e são doentes - passaram a consumir a droga mortal da contracultura da humanidade em tempos de extinção devido à crise climática, o fentanil.

Este fentanil é produzido no aparato industrial dos Estados Unidos, aqui, perto daqui.

Para os consumidores, trata-se de um autoconsumo estadunidense que deriva do pior que se sabe sobre drogas na história da humanidade desde que descobrimos o vinho, o álcool ou a cerveja.

Viciados em fentanil e gasolina, os venenos totais da vida no mundo. Gasolina é pior que fentanil.

Somente o povo negro aqui, povo ancestral desta terra, com mais de 20.000 anos, os jovens, as mulheres que não querem ver seus filhos morrerem em massa; brancos, negros, pessoas de todas as cores que ainda pensam, pessoas que ainda pensam, que não dormem sob o efeito do fentanil ou sob o efeito da televisão mentirosa, e que podem deter a tirania dentro dos próprios Estados Unidos.

E Gustavo Petro continua....

E ao redor do mundo, cidadãos estão indo às ruas na Califórnia, em Nova York, na Filadélfia, onde o Sino da Liberdade foi tocado apesar dos exércitos que

Trump está enviando contra seu próprio povo para intimidá-lo, aos Estados de cidadãos livres, os mesmos Estados que estão deixando de estar unidos hoje diante da tirania do mal, do pior, o Presidente dos Estados Unidos.

De mal a pior

Não veem que um milhão de latino-americanos foram assassinados entre si, a maior porcentagem deles composta por colombianos.

E outro milhão morrerá, de norte-americanos, por causa do fentanil.

Há 10 anos, a cocaína matava por venenos que lhe misturavam 3.000 pessoas por ano neste país. Hoje, o fentanil mata 100.033 vezes mais.

Os Estados Unidos melhoraram com 50 anos de uma política absurda – ou pioraram – e estão a conduzir a sua sociedade à morte dantesca da droga que mata o cérebro e os pulmões nessa mortalidade da humanidade.

Genocídio em Gaza

Trump não só deixa que mísseis caiam sobre jovens no Caribe, não só prende e acorrenta migrantes, mas também permite que lancem mísseis contra crianças, jovens, mulheres e idosos em Gaza, tornando-se cúmplice do genocídio, porque é genocídio e é preciso gritá-lo repetidamente.

Colômbia busca a paz com diálogo, não aumenta o número de homicídios e atinge a menor taxa de desemprego do século

E ao falar sobre a cumplicidade de Trump com o Genocídio em Gaza, Gustavo Petro, afirma:

Este recinto é testemunha silenciosa e cúmplice de um genocídio no mundo de hoje. Quando pensávamos que era apenas propriedade de Hitler,

Trump não fala de democracia, não fala de crise climática, não fala de vida, apenas ameaça e mata e deixa matar dezenas de milhares.

Em contrapartida, no meu governo, na Colômbia, não aumentamos a taxa de homicídios.

Temos a taxa de desemprego mais baixa do século no país, temos a taxa de pobreza mais baixa do século nas nossas estatísticas e impulsionamos

a nossa agricultura a 10% ao ano em termos reais e a nossa indústria a 5% ao ano, e chegaram turistas como nunca, aos milhões, para ver a nossa enorme beleza.

No país da beleza e da diversidade natural, humana e cultural, buscamos a paz dialogando com narcotraficantes e rebeldes.

Não tenho vergonha de dialogar, dialogar sempre para salvar vidas, colocando como princípio a erradicação total das economias ilícitas e a erradicação das plantações de folha de coca por vontade própria dos camponeses que estão cansados da violência.

Não nos deixamos subornar pelos narcotraficantes, como aconteceu em governos anteriores da Colômbia, e já erradicamos voluntariamente 25 mil hectares.

Temos sucesso na nossa nova política, que não é de drogas, mas antinarcotraficante, o que é diferente.

Agradecemos aos países que nos ajudaram a semear a paz: Catar, Cuba, México, Estado do Vaticano, Noruega, Brasil e Venezuela. Não agradecemos àqueles que querem levar-nos à guerra entre nós mesmos.

Ouçam, senhoras e senhores do mundo, a América Latina não é só cocaína, terroristas ou traficantes de droga, a América Latina tem potencialmente 1.400 gigas de capacidade anual de energia elétrica limpa baseada na água, no vento e no sol, e os Estados Unidos, no norte, aqui demandam todos os anos 1.200 gigas de energia que hoje são em 70 % fósseis, ou seja, baseadas no carvão, no gás e no petróleo.

A América Latina, se desenvolver seu potencial em energia limpa, poderia eliminar completamente a dependência dos Estados Unidos em relação aos combustíveis fósseis.

Pense bem: tudo o que falta é dinheiro, e isso representaria a maior contribuição para superar a crise climática.

Hoje, com praticamente nenhum progresso entre o potencial da energia limpa e a enorme esponja absorvente da floresta amazônica, a América Latina poderia ser a vanguarda humana capaz de dar o primeiro passo real e decisivo para salvar a vida do planeta e de toda a humanidade. São necessários apenas US\$ 600 bilhões para desenvolver seu potencial.

O mesmo pode ser feito para a África e a Europa.

A soma dessa contribuição fundamental da descarbonização nos daria 1,2 trilhão de dólares – ou 1.200.000.000 trilhões de dólares, como se diz em inglês – esse dinheiro já está nos cofres dos Estados Unidos, da Europa e da China, mas nem um único dólar está sendo movimentado; não é lucrativo. Ou pior, ainda pode ser muito lucrativo em termos de vidas humanas, incluindo vidas nos Estados Unidos, na Europa e na China, mas eles não querem...

Para eles não é lucrativo superar os combustíveis fosséis, a crise climática e salvar vidas humanas

Dando continuidade ao seu discurso, o presidente da Colômbia, **Gustavo Petro**, diz porque eles não querem:

Não querem se tornar interdependentes da América Latina e da África, sabem que unir a energia limpa da América Latina e África às economias fósseis do norte não só descarboniza o planeta e salva-o do colapso climático, como também altera o equilíbrio de poder mundial.

Quem fala aqui às vezes, mas fala todos os dias, o faz com bombas, não com palavras. A descarbonização traz um retorno ao poder, uma democracia global e muda as relações de produção, porque a vida e a humanidade têm prioridade sobre a ganância. A ganância é o veneno da vida; é uma contradição antagônica, como disse Mao Tsé-Tung (o político, filósofo, intelectual e estrategista militar que fundou o Partido Comunista e a República da China). Ele era chinês, mas não pensava em termos de patrões e empregados, e sim entre a ganância e a própria vida no planeta Terra.

De acordo com a ciência, temos 10 anos para chegar a um ponto sem volta, 10 anos, e quando chegarmos a esse ponto, não haverá nada a fazer, apenas observaremos as catástrofes e as sentiremos, até mesmo em nossa própria família, porque será, porque será, se me podem dizer que a extinção da vida, incluindo a humana, é irreversível.

Irreversibilidade do processo, já nenhuma tecnologia, nenhuma força política ou social, nenhuma mente humana poderá fazer nada para impedir o colapso e nos restam 10 anos, diz a ciência, mas aqui não acreditam na ciência, disse um dos mais poderosos do mundo, não acredita na ciência e isso se chama irracionalismo e de irracionalismo se encheu filosoficamente a Alemanha, o país dos grandes filósofos, de Feuerbach, de Hegel, de Kant.

E hoje o irracionalismo está se espalhando pelos Estados Unidos e foi o prelúdio de Hitler em 1933.

A solução é deixar de consumir carvão, petróleo, gás, hidrocarbonetos e passar rapidamente para a água, o sol, o hidrogênio verde, os ventos, mas aos mega milionários a palavra descarbonização soa agora subversiva nas conferências dos grupos de países poderosos, do G7, do G20 e em Davos (Suíça), assim como há cinco séculos a palavra democracia soava subversiva.

Investir na descarbonização
Ainda aqui, em Nova Iorque, em Cartagena, em Bogotá ou em Paris e muito mais em Madrid, esses fundos de que falo aqui, 600 mil milhões de dólares, 1 bilhão, 200 mil milhões, são 1 ou 2 zeros a mais do que o valor prometido pelos países desenvolvidos.

Dar e que são esmolas e não cumpriram desde a COP de Paris, porque não estão interessados na descarbonização e é entre zeros o excesso do valor sobre os escassos empréstimos dos bancos multilaterais que são isso, pura esmola inócuas, pura ideologia, pensando que a rentabilidade do capital limpa a atmosfera e salva vidas.

Mentiras, ideológicas, fantasmagóricas, fetiches para que não olhemos para cima e não ajamos como humanidade.

A crise climática implica priorizar em todos os orçamentos públicos o investimento em descarbonização e adaptação, o que requer uma política financeira global completamente diferente e a abolição do prêmio de risco da dívida.

Quem disse que são arriscados os países, mas que não são arriscados os países que emitem mais gases de efeito estufa, como este, o segundo ou o primeiro da Terra, e que sim são arriscados os países que absorvemos CO2 e temos florestas e muita água e absorvemos no sul o CO2 do norte, porque o mercado diz o contrário, se não é porque está errado e está a caminho do abismo da vida.

É necessário perdoar a dívida dos países mais pobres e trocar os pagamentos da dívida externa por investimentos na adaptação e mitigação da crise climática.

Se os senhores da China, da Alemanha, dos Estados Unidos, de Wall Street, de Paris e da Bolsa de Londres querem cobrar os juros da dívida externa em nossos países, encontrarão cemitérios e mortos, e quando forem cobrá-los, vocês também serão cemitérios e mortos. Esse dinheiro não serve em meio aos cadáveres.

**Eis outra palavra subversiva:
planejar, plano, plano global.
A palavra foi esquecida pelo mercado,
não era preciso planejar, diziam,
quando planejar é próprio dos seres
humanos, é anátema, tanta crença
religiosa e falsa se desatou sobre o
mercado, crença fundamentalista
pensando que levava o mercado
à felicidade, disse Walras,
o economista suíço, e ao abismo.**

**Mas ao que o mercado leva
não é à felicidade, mas à morte e ao
abismo, como já vemos hoje.**

**Walras estava errado, o neoliberalismo
estava errado desde o início e há 50
anos que guiamos os nossos países sob
fórmulas completamente erráticas e
anticientíficas e não as mudamos.**

**O plano deve ser vinculativo para os
Estados nacionais, realizado numa
democracia global, supervisionado
no seu cumprimento pelo Conselho
de Segurança, sem veto, pois sabemos
que o mercado não resolve a crise
climática, vamos admitir de uma vez
por todas, porque foi ele próprio
que a produziu foi o capital – que é
uma relação humana desigual
entre quem é o dono da máquina
sedenta de carvão e petróleo e o
trabalhador assalariado, homem ou
mulher, que tem que produzir cada vez
mais coisas para que o patrão venda –,
essas coisas feitas com a máquina
do patrão que precisa cada vez
mais de petróleo, o que produziu
a crise climática.**

**Fazer mais, vender mais, ganhar
mais, mais e mais, e usar cada vez
mais, então, carvão, petróleo
até os nossos dias, mas não até a
eternidade, porque o petróleo e o
carvão chegarão ao seu fim, que
talvez seja o fim do capital.
Se não for do capital, será da
humanidade e da vida.**

**Então, o dono do capital é um ser
humano de poder e não é uma
coisa, não é um fetiche.**

**Esse ser humano, com a sua
ganância, com a sua escravidão
total à ganância, é aquele que
procurará que aqui se aprove, que
se procure cada vez mais petróleo,
que em cada país se procure cada
vez mais petróleo, não importa o
envenenamento da atmosfera com
CO₂, que é o envenenamento
de toda a vida do planeta.**

**Perfurar, perfurar e perfurar,
dizem, sem piedade.**

**Então, capital ou vida, amigos e
amigas, ou ganância ou vida,
ou barbárie ou democracia local
e global, ou liberdade ou morte,
como dizia Bolívar, e hasteava a
sua bandeira vermelha, preta
e também branca, liberdade,
vermelho, morte, preto,
branco, paz.**

E o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, prossegue o seu discurso falando sobre REVOLUÇÃO MUNDIAL

Uma revolução popular global é necessária para superar positivamente a crise climática e evitar que ela se transforme em um colapso global. É uma revolução de povos unidos, de civilizações que devem dialogar mais do que os próprios Estados.

É uma revolução para que a humanidade permaneça viva no planeta e livre, talvez aliada a alguns governos que querem defender a vida.

Hoje, as Nações Unidas veem sua crise e a necessidade de sua transformação.

Aqui, reúnem-se Estados-nação que já não têm poder e, não importa o quanto votem, são ignorados porque o Estado-nação também atingiu seu talvez declínio final.

Foi inventado há alguns séculos e já não dá mais, e já não dá mais porque o próprio capital se tornou global, não estatal, o socialismo de (José) Stalin (político, militar, revolucionário e ditador soviético) deveria ter-se tornado global e não estatal, mas Stalin não tinha a inteligência para isso e acreditava mais na tribo e condenou em Yalta uma revolução mundial na Espanha, na Itália, na Grécia e talvez na América Latina e outros.

A humanidade é o novo sujeito político que surge, não o Estado-nação e, portanto, as Nações Unidas têm de se transformar numa humanidade unida, embora diversa.

Está a surgir um novo sujeito político na história da humanidade, e isso é importante, e parece-me espetacular, pois superamos a ideia do Estado-nação para nos tornarmos uma humanidade.

Mas essa humanidade, para estar unida e ser única na ação, deve ter democracia em todo o mundo, deve ter um diálogo permanente em meio à diversidade, é a diferença que nos impulsiona a possibilidade de uma coordenação eficaz da ação em escala mundial, uma humanidade que dialoga.

Sim, humanidade civil, sim, humanidade profundamente democrática, sim, esperemos que sim, uma humanidade de pessoas livres que é a sua definição, o seu sinônimo, porque não pode haver humanidade escrava. A humanidade escrava não é humanidade, é bestialidade, é bestial aquele que escraviza, coloca correntes aos migrantes, lança mísseis sobre jovens, crivada de mísseis crianças numa aldeia muito perto de onde Jesus nasceu. Isso já não se resolve com Estados que falam e não fazem, não se resolve com governantes subornados pelo petróleo e dispostos a lançar mísseis sobre os povos do sul.

Um novo sujeito político surge então, a humanidade unida e diversa nas suas culturas.

Enquanto o colapso se aproxima e as sociedades antigas e brancas da Europa e dos Estados Unidos continuam a aplaudir os seus novos Hitlers da moda, não ouvem nem os seus jovens, nem as suas crianças, nem a humanidade, nem as estrelas, nem os seus avós que morreram como heróis nos campos da Europa lutando verdadeiramente contra Hitler e a sua ideia criminosa de uma raça superior.

Hoje fazem o mesmo que Hitler, constroem campos de concentração para migrantes e aplaudem as maiorias eleitorais e dizem que os migrantes são de uma raça inferior e coletivizam culpas neles como fizeram com os judeus e chamam-nos de terroristas e inferiores e ladrões, narcotraficantes, todos, dizem eles.

Quando a maioria dos narcotraficantes são loiros e de olhos azuis e guardam as suas enormes fortunas nos maiores bancos do mundo e não vivem em Bogotá, nem em Caracas, nem no Caribe, nem em Gaza, mas sim em Miami, vizinhos do presidente dos Estados Unidos, e vivem em Nova Iorque, Paris, Madrid e Dubai, vivem onde há luxo, não pobreza, mas os mísseis são lançados onde há pobreza e não onde há luxo.

É mentira que o comboio de Aragua seja terrorista, são apenas criminosos comuns em forma de gangue, engrandecidos pela ideia estúpida de bloquear a Venezuela e ficar com o seu petróleo pesado e já venenoso.

Os migrantes não são criminosos, não precisam ser levados para campos de concentração e expulsos acorrentados.

A migração não é mais do que o resultado do bloqueio aos países mais pobres, como Iraque, Irã, Cuba ou Venezuela.
O bloqueio econômico não é mais do que um genocídio.

A migração não é mais do que o resultado do empobrecimento dos países mais pobres por uma dívida impagável e gananciosa.

A migração não é mais do que a consequência das guerras e invasões pelo petróleo desencadeadas pelos Estados Unidos e pela Europa da OTAN.

A migração não é mais do que a consequência da crise climática que caminha para o colapso e que deixa sem água as terras do trópico, porque com o aumento do calor o líquido vital evapora-se.

E o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, continua o seu discurso afirmando:

Foto: Juan Diego Cano - Presidencia



A solução para as migrações não é outra ou muito diferente das correntes nas prisões, dos mísseis.

**Não há raça superior, senhores.
Não há povo escolhido por Deus.**

NÃO É NEM OS ESTADOS UNIDOS NEM ISRAEL.

**Fundamentalistas ignorantes da extrema direita pensam assim.
O POVO ESCOLHIDO DE DEUS É TODA A HUMANIDADE.**

**Eles usam a migração como desculpa para não fazer nada contra a crise climática que todos os dias ceifa vidas.
Eles buscam a migração para ganhar votos de brancos e idosos, mas, no poder, escondem que é preciso acabar com o consumo de carvão e petróleo e incentivam a perfuração, perfuração e mais perfuração.**

As Nações Unidas devem fazer respeitar os tribunais internacionais de justiça, o direito internacional que é a base da civilização e da sabedoria da humanidade condensada na história e deve fazer cumprir a sentença da sua justiça.

A diplomacia já cumpriu o seu papel, senhores, no caso de Gaza. Não conseguiu resolver o problema. Não é verdade, e peço desculpa, Macron, que possamos insistir e insistir em falar e falar quando a cada segundo cai um míssil e destrói os corpos de bebés inocentes, bebês meninos e bebês meninas no país árabe da Palestina.

Cada dia de moções vetadas no Conselho de Segurança da ONU, cada dia que passa, há mais crianças bombardeadas, cada vez mais bombas, cada vez mais mortos.

Quem veta e pensa não é mãe, não é pai, não está vivo, talvez venha de forças obscuras, é um robô porque não tem coração para vetar.

O genocídio deve parar com o que se segue à diplomacia.

É com uma votação da Assembleia das Nações Unidas, e não com uma votação do Conselho de Segurança, que vetam.

**É com uma Unidade pela Paz
para a Palestina, formando
uma força armada para defender a
vida do povo palestino.**

**Palavras e armas
são necessárias hoje.**

**Não são capacetes azuis, sem treino
e por vezes indisponíveis para
o que é necessário.**

**É um exército poderoso dos países
que não aceitam o genocídio.
Por isso convido as nações do
mundo e os seus povos, sobretudo,
como parte da humanidade,
a unir exércitos e armas.**

É preciso libertar a Palestina.

**Convido os exércitos da Ásia,
dos povos eslavos que derrotaram
Hitler com tanto heroísmo,
os exércitos latino-americanos de
Bolívar, de Garibaldi, que também
teve um na Itália, de Martí,
de Artigas, de Santa Cruz.**

**Já bastam as palavras na hora
da espada da liberdade ou morte
de Bolívar, porque não só vão
bombardear Gaza, não só o Caribe,
como já fazem, mas a humanidade
que clama por liberdade,
porque a partir de Washington
e da OTAN matam a democracia e
fazem renascer a tirania e o
totalitarismo a nível global.**

**É preciso erguer a bandeira vermelha
e preta da liberdade ou morte
que Bolívar ergueu, sem esquecer
a cor branca que ele ergueu junto
com o vermelho e preto, cor da paz
como esperança para que haja
esperança de vida na terra e
no coração da humanidade.**

**Os Estados Unidos já não ensinam
democracia, mas a matam nos
seus migrantes e na sua ganância.
Os Estados Unidos ensinam tirania.**

**A ONU deve iniciar a sua mudança,
pondo fim ao genocídio em Gaza
com a eficácia de um exército
de salvação do mundo, votado
pela Assembleia das Nações
Unidas e sem voto.**

**Depois de salvar Gaza,
passaremos ao plano de
descarbonizar a economia do
planeta, para que seja um fato
democraticamente construído
à escala mundial e funde a
democracia global e que o órgão
que fiscalize a sua rápida aplicação
seja o Conselho de Segurança,
mas sem vetos e que seja
vinculativo para a OMC,
o Banco Mundial, o FMI, o sistema
financeiro privado, devido à
grande capacidade que o sistema
financeiro nacional e mundial tem
de centralizar o capital.**

É a partir daí que a humanidade pode regular o capital para subordiná-lo à vida e à humanidade, um capital regulado e subordinado à vida e às pessoas.

Por esse caminho, as Nações Unidas passarão de uma aliança de Estados para uma aliança de povos e culturas diversas que são o componente da humanidade.

Se superarmos a crise climática, e só o faremos unidos como humanidade, conseguiremos também que as Nações Unidas deem o passo para uma assembleia dos povos, procurando que cada pessoa seja livre no planeta, procurando que os cérebros de cada pessoa alcancem o seu máximo potencial e se interconectem no planeta, porque esse grande cérebro da humanidade, como inteligência poderosa, iluminado pela ciência cada vez mais profunda, poderá não só salvar a vida no planeta, mas também cumprir a missão da humanidade, expandindo a vida nas estrelas.

Uma humanidade unida e livre pode olhar para as estrelas e alcançá-las, tal como os legionários romanos pensaram em algum dia antigo, lá quando foram inventadas as palavras em latim *ad astra*, *ad astra* até às estrelas, sempre na hora da liberdade ou da morte, e a morte em mísseis é real, mas também é real a liberdade no coração humano e a sua capacidade de união, de rebeldia e de existência.

Muito obrigado.

Fonte:

<https://clate.net/wp-content/uploads/2025/10/GUSTAVO-PETRO-EN-LA-ONU-2025.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=JzD9qesHcdU>

Traduzido com:

<https://www.deepl.com/pt-BR/translator/l/es/pt-PT>

Tradução, Revisão, Edição e Diagramação

Lujan Maria Bacelar de Miranda

Colaboração e Revisão

Rogério Almeida Martins